



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEACAMPUS  
ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MARIA IZABEL DOS SANTOS ARAÚJO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO  
NO ÂMBITO MUNICIPAL EM SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

**PATOS-PB  
2024**

**MARIA IZABEL DOS SANTOS ARAÚJO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO  
FEMININO NO ÂMBITO MUNICIPAL EM SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Administração  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para a obtenção do título  
Bacharel em Administração.

**Área de concentração:**  
Empreendedorismo.

**Orientador:** Profa. Ma. Débora Karyne da Silva Abrantes

**PATOS-PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658p Araujo, Maria Izabel dos Santos.  
Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no âmbito municipal em São José do Sabugi - PB [manuscrito] / Maria Izabel dos Santos Araujo. - 2024.  
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Karyne da Silva Abrantes , Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Desenvolvimento econômico. 2. Política de incentivo. 3. Fomento . I. Título

21. ed. CDD 658.159

**MARIA IZABEL DOS SANTOS ARAÚJO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO  
NO ÂMBITO MUNICIPAL EM SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso I (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título Bacharel em Administração.

**Área de concentração:** Empreendedorismo.

Aprovada em: 14/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **DEBORA KARYNE DA SILVA ABRANTES**  
Data: 25/06/2024 11:41:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me. Débora Karyne da Silva Abrantes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 **BRUNA CORDEIRO DE SOUSA**  
Data: 25/06/2024 12:00:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me. Bruna Cordeiro de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente  
 **CLESSIA FERNANDES DE BRITO SANTIAGO**  
Data: 25/06/2024 12:25:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me. Cléssia Fernandes de Brito Santiago  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Alcides e Eva, que com seu trabalho incansável sob o sol me deram a oportunidade de chegar até aqui, na sombra.

Ao meu querido irmão, Zaqueu, minha motivação diária. Às minhas adoráveis mães do coração, Iva e "Tetê", cujo apoio e amor incondicional têm sido o alicerce da minha jornada,

DEDICO.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Localização do Município de São José do Sabugi -PB.....	12
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos perfis dos entrevistados .....	11
---	----

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
2.1	<b>Empreendedorismo</b> .....	9
2.2	<b>Empreendedorismo feminino</b> .....	10
2.3	<b>Políticas de fomento ao empreendedorismo</b> .....	11
2.4	<b>Políticas de fomento ao empreendedorismo feminino</b> .....	12
3	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	13
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	15
4.1	<b>Arcabouço institucional de empreendedorismo de São José de Sabugi</b> .....	15
4.2	<b>Gestores</b> .....	15
4.2.1	<i>Políticas e ações para empreendedorismo feminino</i> .....	16
4.2.2	<i>Alcance e participação</i> .....	17
4.2.3	<i>Impactos e resultados</i> .....	18
4.2.4	<i>Principal Desafio enfrentado</i> .....	19
4.2.5	<i>Sustentabilidade e Continuidade</i> .....	20
4.2.6	<i>Igualdade e Equidade</i> .....	20
4.3	<b>Empreendedoras</b> .....	21
4.3.1	<i>Apoio obtido</i> .....	21
4.3.2	<i>Percepção sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local</i> .....	22
4.3.3	<i>Motivações para empreender</i> .....	23
4.3.4	<i>Desafios enfrentados</i> .....	24
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
	<b>ANEXO I - ROTEIROS DE ENTREVISTAS COM GESTORES</b> .....	31
	<b>ANEXO II - ROTEIROS DE ENTREVISTAS COM AS EMPREENDEDORAS</b> .....	32
	<b>ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	33

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO  
FEMININO NO ÂMBITO MUNICIPAL EM SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

**PUBLIC POLICIES TO FOSTER FEMALE ENTREPRENEURSHIP AT THE  
MUNICIPAL SCOPE IN SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**

Maria Izabel dos Santos Araujo<sup>1</sup>

**RESUMO**

O empreendedorismo é uma maneira de impulsionar o desenvolvimento econômico e social de uma região, gerando emprego, renda e inovação. As políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino são uma forte ferramenta para promover inclusão e empoderamento das mulheres na esfera econômica local. O presente trabalho busca analisar o cenário de estímulo ao empreendedorismo feminino com base na realidade de São José do Sabugi-PB, identificando as políticas governamentais de fomento ao empreendedorismo feminino desenvolvidas e implementadas pelo município; os desafios enfrentados pelas empreendedoras locais e a efetividade dessas políticas públicas. A pesquisa se caracteriza como aplicada, assim como também é baseada na perspectiva qualitativa, e se classifica como exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e entrevistas, com roteiro semiestruturado, com gestores municipais e empreendedoras locais. Os dados foram avaliados através de análise de conteúdo, um método que envolve a identificação e interpretação de padrões e temas nos dados. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa apesar de não haver investimentos por parte do governo federal, a gestão municipal demonstra um compromisso significativo em estar constantemente buscando melhorias para a área de empreendedorismo feminino, isso é perceptível através das ações e políticas públicas implementadas no município. Foi constatado também, que apesar desse empenho por parte do município, ainda há obstáculos a serem superados. Essa análise contribui para identificar uma variedade de motivações e desafios, esses vão desde as necessidades econômicas até influências familiares, que influenciam as mulheres a ingressarem no empreendedorismo. É diante disso, que as ações públicas podem ajudar essas mulheres a superarem seus desafios, oferecendo suporte e apoio quando precisarem.

**Palavras chaves:** Empreendedorismo feminino, políticas públicas, fomento.

**ABSTRACT**

Entrepreneurship is a way to boost the economic and social development of a region, generating jobs, income and innovation. Public policies to promote female entrepreneurship are a strong tool to promote the inclusion and empowerment of women in the local economic sphere. The present work seeks to analyze the scenario forencouraging female entrepreneurship based on the reality of São José do Sabugi-PB, identifying government policies to promote female entrepreneurship developed and implemented by the municipality; the challenges faced by local entrepreneurs and the effectiveness of these public policies. The research is characterized as applied, as well as being based on a qualitative perspective, and is classified as exploratory and descriptive. Data collection was carried out through documentary analysis and interviews, with a semi-structured script, with municipal managers and local entrepreneurs. The data was evaluated using content analysis, a method that involves identifying and interpreting patterns and themes in the data. According to the results obtained in the research, despite

there being no investments from the federal government, municipal management demonstrates a significant commitment to constantly seeking improvements in the area of female entrepreneurship, this is noticeable through the actions and public policies implemented in the municipality. . It was also noted that despite this commitment on the part of the municipality, there are still obstacles to be overcome. This analysis helps to identify a variety of motivations and challenges, ranging from economic needs to family influences, which influence women to enter entrepreneurship. It is in light of this that public actions can help these women overcome their challenges, offering support when they need it.

**Keywords:** Female entrepreneurship, public policies, promotion, challenges.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma maneira de impulsionar o desenvolvimento econômico e social de uma região, gerando emprego, renda e inovação. Segundo Lima (2018), o empreendedorismo faz grande diferença na economia brasileira. Isso porque ele é capaz de proporcionar diversas melhorias para um país, entre as quais cabe destacar a geração de emprego e renda, produção de riquezas e os benefícios que oriundos das inovações, auxiliam a sociedade e diminuem as instabilidades deixadas pela crise. O autor ainda completa que o empreendedorismo tem um impacto significativo na economia de um país, não apenas devido à produção de riquezas, mas também pela contribuição para mudanças positivas em toda uma sociedade.

No entanto, para que o empreendedorismo se fortaleça, é necessário que exista um ambiente favorável, que proporcione condições adequadas para a criação e o crescimento de novos negócios. Nesse sentido, a gestão municipal tem um papel fundamental, pois pode implementar políticas públicas que fomentem e apoiem os empreendedores locais.

De acordo com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2022, no Brasil, há 93 milhões de indivíduos que estão envolvidos com o empreendedorismo, dos quais 42 milhões que já possuem ou estão realizando alguma ação para abrir um negócio, 51 milhões são empreendedores em potencial que pretendem ingressar no setor nos próximos três anos. O GEM também destaca que 67% da população adulta brasileira, com idade entre 18 e 64 anos, atualmente possui ou planeja ter seu próprio empreendimento.

É notório que o empreendedorismo feminino cada dia que passa vem ganhando mais força. Segundo noticiado pela Agência SEBRAE de Notícias em 2023, o número de empregadoras do sexo feminino cresceu pelo quarto trimestre consecutivo, aumentando 30%, de 1.070.356 no terceiro trimestre de 2021 para 1.392.678 no terceiro trimestre de 2022, enquanto os empregadores do sexo masculino representavam apenas 8%. Além disso, a proporção de mulheres empresárias no setor de serviços chegou a 53%, enquanto a proporção de homens empresários foi de 36%.

É através do empreendedorismo que muitas mulheres conseguem muito mais do que somente uma fonte de renda, ele proporciona o empoderamento para conquistar sua independência financeira, realizar seus sonhos e até mesmo se libertarem de situações de violência, tornando-se assim chefes de domicílio, dispensando a necessidade de um conjugue, haja vista que 49% das empreendedoras no Brasil são chefes de família (SEBRAE, 2022).

A gestão municipal tem grande importância para o empreendedorismo local, por ter a capacidade de criar e implementar políticas públicas que fomentem e apoiem os pequenos negócios na região. Para que o governo municipal possa incentivar o empreendedorismo local, é necessário que haja um plano bem estruturado, com metas e

objetivos claros. Além disso, a administração do município deve buscar manter diálogo com os empresários locais, compreender suas necessidades e dificuldades e propor soluções adequadas para cada caso.

A cidade de São José do Sabugi destaca-se pela significativa presença de mulheres empresárias atuando em diversos setores do empreendedorismo. Recentemente, São José do Sabugi foi premiada em 1º lugar pelo SEBRAE na categoria de cidade empreendedora no estado da Paraíba, ressaltando seu ambiente propício para análises sobre o impacto das políticas públicas no desenvolvimento econômico local e na capacitação das empreendedoras.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa:

**Quais foram as ações desenvolvidas pelo governo municipal de São José do Sabugi - PB, que visam fomentar o empreendedorismo feminino?**

Para responder esse problema de pesquisa, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Identificar as políticas governamentais de fomento ao empreendedorismo feminino desenvolvidas e implementadas pelo município;
- II. Identificar as motivações e desafios enfrentados pelas empreendedoras locais;
- III. Analisar a efetividade das políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no município;

A aspiração demonstrada pela gestão municipal de São José do Sabugi – PB nos últimos seis anos, de fortalecer a economia municipal, assim como também gerar emprego e renda, através do empreendedorismo, proporciona o ensejo de compreender o cenário de estímulo ao empreendedorismo feminino com base na realidade de um pequeno município brasileiro.

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar e evidenciar o impacto que as ações públicas da gestão municipal de fomento ao emprego e a geração de renda por meio do empreendedorismo feminino ocasionaram na comunidade local. Destaca-se que os incentivos ao empreendedorismo feminino a nível municipal, quando bem planejados e aplicados, alcançam o sucesso, além de estabelecerem uma base econômica sólida e sustentável para o futuro. Nesse contexto, outros municípios poderão obter percepções sobre as políticas públicas de fomento aos empreendimentos bem-sucedidas neste local e, assim, melhorar sua prosperidade econômica e a qualidade de vida da população.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Empreendedorismo**

Dornelas (2001, p.1) afirma que "o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização." Mazzei (2018) amplia essa perspectiva quando afirma que o empreendedorismo consiste na criação de valor através da busca por novas oportunidades e vantagem competitiva.

O empreendedorismo envolve a capacidade de detectar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e alocar recursos para a criação de algo que resulte em benefícios para a sociedade. Isso compreende a criação de um novo empreendimento, expansão de um existente, elaboração de um projeto ou até mesmo conduzir uma ação que gere um impacto positivo na comunidade (Rodrigues, Lopes e Santos, 2022).

Baron e Shane (2007) por sua vez, destacam que o empreendedorismo consiste em perceber a possibilidade de fazer algo novo, e isso não significa necessariamente um

produto ou serviço inédito. Ao invés disso, pode ser uma oportunidade de criar um novo segmento, utilizar um novo recurso ou implementar um novo processo produtivo, entre outras alternativas. Baggio (2015) complementa essa ideia, descrevendo o empreendedorismo como a arte de transformar ideias em ação, movido pelo entusiasmo de concretizar projetos pessoais ou organizacionais com sinergia e inovação, enquanto continua a enfrentar constantemente as oportunidades e desafios.

Valenciano e Barboza (2005) por outro lado, definem o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades, e a implementação bem-sucedida destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. Além disso, o empreendedorismo também pode ser compreendido como um fenômeno social que se manifesta em um amplo âmbito na sociedade, abrangendo diversos atores e que dá origem à criação de novos negócios e ao desenvolvimento de empresas já consolidadas no mercado (Lundstrom e Stevenson, 2005).

Como indicado por McClelland (1972) *apud* Vale (2014, p. 315), “são os valores, as motivações humanas e a necessidade de autorrealização que movem indivíduos na busca de atividades empreendedoras”. São fatores como estes que encorajam indivíduos a buscarem atividades empreendedoras, como maneira de atingir suas metas e objetivos pessoais e profissionais.

À medida que a vontade de se tornar um empreendedor é fortalecida, a probabilidade de concretizar esse desejo aumenta. Essa determinação crescente está relacionada ao fato de as pessoas perceberem a carreira empreendedora como viável e desejável. Essa percepção de viabilidade e predisposição é moldada por diversos fatores, como a experiência pessoal, níveis de educação, valores individuais, faixa etária, histórico profissional, exemplos a seguir e a presença de um sistema de apoio e conexões na rede social. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014)

No atual momento, a modernização tecnológica e a automação continuam gerando um constante desemprego, o que resulta na redução da demanda por mão de obra em diversos setores do mercado de trabalho e a exigência de qualificações para trabalhadores, é comum que algumas pessoas enxerguem o empreendedorismo, não como uma oportunidade, mas sim como uma alternativa de trabalho e geração de renda, nesse caso eles são movidos pela necessidade de sobrevivência.

## 2.2 Empreendedorismo feminino

Carvalho (2019) aponta que o empreendedorismo feminino, embora em expansão, é mais frequentemente motivado pela necessidade do que pela oportunidade, em comparação aos homens. Isso indica que, muitas vezes, as mulheres recorrem ao empreendedorismo como uma forma de sobrevivência, por não encontrarem outras opções de geração de renda, enquanto os homens tendem a empreender mais por oportunidade, exibindo características de vocação empreendedora.

Por outro lado, Loiola (2016) enfatiza que o empreender feminino não representa apenas uma alternativa adicional para gerar renda e ofertar novos serviços, ele ressalta que a mulher tem um olhar mais valioso para o mercado de trabalho. Além da perspectiva financeira, o empreendedorismo busca um reconhecimento das habilidades das mulheres, evidenciando que além do aspecto financeiro elas merecem a igualdade e valorização no cenário empreendedor.

Hryniewicz e Vianna (2018) afirmam que a discriminação sofrida pelas mulheres inicia desde o momento que a mesma ingressa no mercado de trabalho, eles apontam ainda que quanto maior o cargo maior a discriminação sofrida. Ainda de acordo com a visão deles, muitas mulheres acreditam que para terem as mesmas chances que um homem, precisam demonstrarem ser melhor do que eles.

É importante ressaltar que ainda há desigualdade no empoderamento feminino. Apesar do empoderamento feminino através do trabalho ser parte integrante do projeto de inclusão, o resultado esperado não é imediato, e por isso é visto apenas como um meio e não como um fim. Isso porque as mulheres acumulam múltiplas tarefas que não estão diretamente ligadas à sua profissão. (MALAVOTA; CINEGAGLIA, 2019)

Além disso, Iuliana (2014) expõe diversas dificuldades que as mulheres podem enfrentar no desenvolvimento de seus empreendimentos, como a falta de confiança, barreiras para obter financiamento, crenças sociais limitantes, ausência de apoio, desafios para equilibrar a vida profissional e pessoal, e a falta de uma educação especializada, entre outros fatores.

Nesse contexto, as políticas de fomento ao empreendedorismo feminino, são fundamentais, elas são uma forte ferramenta para diminuir as disparidades e desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras, auxiliando na criação de ambientes favoráveis para o desenvolvimento de seus negócios. Essas ações são essenciais para que haja a garantia de que as mulheres tenham oportunidades de sucesso, igualitárias às dos homens.

### **2.3 Políticas de fomento ao empreendedorismo**

“Política pública é um conceito abstrato que se materializa com instrumentos concretos como, por exemplo, leis, programas, campanhas, obras, prestação de serviço, subsídios, impostos e taxas, decisões judiciais, entre muitos outros.” (SECCHI, 2020, p 21).

O Brasil, como a grande maioria das nações, enfrenta constantemente desafios sociais persistentes, como desemprego e a desigualdade na distribuição de renda. Uma maneira de amenizar essas dificuldades é o incentivo, por parte do governo, ao empreendedorismo, já que os pequenos e médios empreendimentos, assim como as startups, costumam ser importantes criadores de empregos, o que ajuda a reduzir o desemprego e, conseqüentemente, ocasiona melhorias na qualidade de vida da população. Conforme levantamento realizado pelo SEBRAE (2023), no Brasil, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 80% dos cargos gerados no ano de 2022.

Segundo Dagnino (2009), é comum que a expressão Gestão Pública seja utilizada no meio acadêmico para se referir a um conjunto de conhecimentos relacionados à criação de políticas destinadas a atender demandas sociais, também conhecidas como Políticas Sociais.

Ao ver de Moraes (2017), o campo de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo está alinhado com a perspectiva de que os governos são de grande importância para a correção das falhas de mercado e direcionamento dos processos econômicos. De acordo com a perspectiva da teoria eclética de Moraes e Emmendoerfer (2021), os governantes podem exercer influência sobre número de empreendedores de uma localidade através de suas políticas públicas, que não devem estar voltadas apenas para as ações econômicas, mas também analisar questões relacionadas à cultura, educação e outros campos de fomentem o empreendedorismo. A atuação pública em apoio ao empreendedorismo fundamenta-se no princípio de que o estabelecimento de novas

empresas impacta positivamente na qualidade de vida das pessoas contribuindo para a geração de empregos e o aumento da renda.

Grin *et al.* (2012), afirmam ser importante diferenciar empreendedores de alto impacto e empreendedores de estilo de vida na criação de políticas públicas. Para ele “políticas públicas que apoiam o desenvolvimento de empreendedores de alto impacto são chamadas de políticas de empreendedorismo. As políticas que apoiam os empreendedores de estilo de vida são políticas de apoio às micro e pequenas empresas.” Para eles, há dois grupos de recomendações de políticas que os administradores públicos podem adotar para promover o fomento do empreendedorismo. O primeiro grupo compreende as políticas regulatórias, que tem um importante papel para dar apoio ao empreendedor estilo de vida como o empreendedor de alto impacto, elas têm um impacto benéfico no cenário empreendedor, contribuindo para um ambiente regulatório favorável, gerando efeitos positivos tanto no âmbito social quanto de desenvolvimento. Já as políticas de estímulo, embora priorizem o empreendedor de alto impacto, podem oferecer orientação para grupos de empreendedores por estilo de vida, elas têm relação com ações que proporcionam a atividade empreendedora de alto impacto.

De acordo com Santos (2019), a abordagem empreendedora apesar não ser exclusiva para o desenvolvimento local, é uma estratégia mais eficaz e sustentável para alcançar avanços significativos, para ele é crucial que as empresas encontrem um ambiente favorável para o seu crescimento e desenvolvimento.

## 2.4 Políticas de fomento ao empreendedorismo feminino

Conforme a visão de Secchi (2020), dois elementos são essenciais para entender o campo das políticas públicas: o problema público e a política pública. O primeiro se manifesta de maneira intersubjetiva, ou seja, ele só é reconhecido como um problema quando incomoda uma parte significativa de pessoas. O segundo se trata de uma ideia que é concretizada por meio de instrumentos tangíveis como: leis, programas, campanhas, subsídios entre vários outros.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, um dos marcos mais importantes da sociedade moderna, traz consigo questões cruciais para as organizações. Isso abarca compreender a dificuldade das relações de trabalho para otimizar o desempenho e fomentar novas capacidades organizacionais. Nesse contexto, as políticas de inclusão e diversidade tornam-se mecanismos cruciais para maximizar o capital humano e guiar de forma estratégica a gestão de pessoas nas organizações. (Medeiros, 2014)

Diante desses desafios enfrentados pelas mulheres, Clercq e Brieger (2022), destacam que é essencial que as mulheres empreendedoras não tenham acesso apenas a recursos materiais, mas também à educação e serviços de saúde que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais. Esses fatores são fundamentais para que consigam alcançar seus objetivos e metas. Nesse contexto, de acordo com Malavota e Cinegaglia (2019), fica explícita a necessidade de adaptar estratégias e iniciativas de projetos de empoderamento às diferentes relações sociais de uma determinada sociedade.

A implementação de políticas voltadas para as mulheres no mercado de trabalho, é essencial para reduzir as desigualdades que existem entre elas e os homens. Nesta perspectiva, o empreendedorismo torna-se uma alternativa eficaz para aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho e as incentivar a desempenhar um papel proeminente na promoção do crescimento econômico. (CARVALHO, 2019).

O empreendedorismo social está diretamente ligado às necessidades do empoderamento social e feminino, principalmente quando se trata dos grupos marginalizados que precisam de uma inclusão sólida e igualitária na sociedade. Essa marginalização é uma realidade para muitas mulheres, mas que pode ser enfrentada e transformada através do empoderamento. Ao adotar os princípios do empreendedorismo social e da economia solidária, torna-se evidente que o progresso das mulheres está vinculado à sua emancipação econômica, social e política. (MALAVOTA; CINEGAGLIA, 2019)

A existência de políticas específicas para mulheres é um fator crucial na promoção da criação de empresas por elas. E ao examinar políticas públicas como meio de incentivo ao empreendedorismo feminino, é essencial considerar as diferenças entre as mulheres, tanto em relação aos aspectos contextuais nos quais estão inseridas como também às particularidades de cada grupo, já que necessidades diferentes exigem medidas de apoio distintas. (TEIXEIRA; JÚNIOR, 2023)

Através de uma perspectiva relacional e contextual, que proporcione um ambiente inclusivo e que ofereça suporte para o desenvolvimento de suas carreiras, é possível alcançar a produtividade e o empoderamento feminino, gerando assim acesso a empregos e oportunidades no mercado. (SYED; ALI, 2019)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2010), pode-se conceituar pesquisa como o procedimento que segue uma perspectiva racional e sistemática que tem como foco proporcionar soluções aos problemas que são propostos. A categorização da pesquisa é a etapa primordial para o desenvolvimento de qualquer estudo, já que é ela que oferece uma compreensão mais clara dos elementos fundamentais, como natureza, abordagem, objetivos e aos métodos utilizados.

Dessa forma, esta pesquisa por ser caracterizada como aplicada que, segundo Gil (2010), concentram-se na aquisição de conhecimentos voltados para a aplicação em situações específicas, essa abordagem visa solucionar problemas práticos, adequando-se com a necessidade de resoluções concretas.

No âmbito da abordagem da pesquisa, esta pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa. Mesquita e Matos (2014) ressaltam a importância da pesquisa qualitativa que, através de métodos e técnicas de coleta e análise de dados empiricamente obtidos, garante explorações ricas e compensadoras, especialmente nas ciências sociais, incluindo ciências administrativas e estudos organizacionais.

Quanto aos objetivos da pesquisa, destacam-se as pesquisas exploratória e descritiva. Conforme delineada por Acevedo e Nohara (2010), o objetivo principal da pesquisa exploratória é proporcionar uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado, permitindo ao pesquisador delinear de forma mais precisa o problema em estudo. Além disso, a pesquisa descritiva, conforme definida por Gil (2010), concentra-se na descrição das características de uma determinada população e pode ser elaborada com o intuito de identificar possíveis relações entre variáveis.

Na área da pesquisa, a seleção adequada dos meios e métodos desempenha um papel fundamental na condução de estudos confiáveis. Quanto aos meios de pesquisa, destacam-se três abordagens essenciais: bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

Segundo Acevedo (2010), a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que envolva busca por investigações anteriores realizadas por outros pesquisadores, geralmente disponíveis em livros ou artigos científicos. A pesquisa bibliográfica foi feita através de uma busca sistemática de artigos filtrados no site Portal de Periódicos CAPES, onde

utilizou-se a seguinte *string* de busca: “Empreendedorismo” AND “políticas públicas” AND “fomento” AND “empreendedorismo”. Foi aplicado, ainda, os seguintes filtros: (1) avaliado por pares, (2) 2019-2024, e (3) acesso aberto. Esse processo resultou em alguns documentos relevantes, que forneceram uma base teórica robusta sobre o tema.

No entendimento de Lunetta e Guerra (2023) a pesquisa documental é semelhante a bibliográfica, no entanto se distingue nas fontes utilizadas já que a investigação documental faz uso de matérias que ainda não foram examinados ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Esses documentos englobaram legislações pertinentes sobre políticas públicas municipais direcionadas ao empreendedorismo feminino. A análise dessas leis proporcionou uma visão detalhada das ações e iniciativas promovidas pelo município.

“A pesquisa de campo é uma forma de investigação que complementa as pesquisas bibliográficas e documentais, permitindo a coleta de dados diretamente com pessoas ou grupos.” (Lunetta e Guerra, 2023). Dessa maneira, a pesquisa de campo incrementa a pesquisa ao trazer insights provenientes do contexto real, complementando e comprovando as informações obtidas por meio de métodos bibliográficos e documentais. Esta etapa envolveu a realização de entrevistas com empreendedoras locais, utilizando roteiros semiestruturados (anexos I e II). As entrevistas foram conduzidas pessoalmente e permitiram a coleta de dados qualitativos diretamente das participantes, oferecendo insights valiosos sobre suas percepções e experiências com as ações de fomento ao empreendedorismo promovidas pelo município.

Para aprofundar a análise sobre as ações de estímulo ao empreendedorismo feminino em São José do Sabugi, foi fundamental entender as experiências e pontos de vista das mulheres empreendedoras locais e dos gestores municipais. Para isso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com gestores municipais e empreendedoras locais, tanto aquelas que são beneficiadas, quanto aquelas que não são beneficiadas por essas ações, com o intuito de obter dados qualitativos significativos. A seguir, está um quadro que descreve em detalhes o perfil dos entrevistados, incluindo informações como cargo e órgão dos gestores entrevistados, área de atuação das empreendedoras e se obtiveram ou não apoio da gestão pública municipal. Esse quadro proporciona uma visão abrangente para compreender as perspectivas e experiências de diferentes grupos de empreendedoras na comunidade local.

**Quadro 1** - Caracterização dos perfis dos entrevistados

GESTORES MUNICIPAIS		
Entrevistados	Cargo	Órgão
Gestor 01	Agente de desenvolvimento	Secretaria de Trabalho e Ação Social.
Gestor 02	Secretária Municipal	Secretaria das Mulheres e da Diversidade Humana.
Gestor 03	Secretária Municipal	Secretaria de Administração

EMPREENDEADORAS LOCAIS		
Entrevistadas	Área de atuação	Obteve apoio
Empreendedora 01	Venda de lustres e luminarias	Sim
Empreendedora 02	vendas de utilidades do lar	Não
Empreendedora 03	Confeitaria	Não

Empreendedora 04	Artesanato	Sim
Empreendedora 05	Vestuário em geral	Sim
Empreendedora 06	Confeitaria	Sim
Empreendedora 07	Manicure e Nail Designer	Sim

**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2024

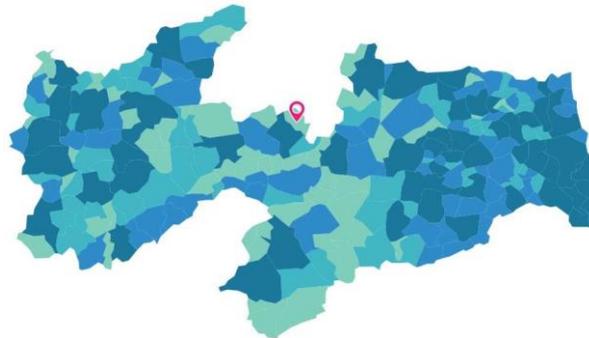
Os dados coletados foram tratados por meio de análise de conteúdo, uma técnica que envolve a identificação e interpretação de padrões e temas nos dados. Além disso, os dados foram estruturados e organizados em quadros, com o objetivo de facilitar a apresentação visual das informações. A apresentação dos resultados foi feita por categoria abordada na pesquisa, oferecendo uma estrutura clara para entender as descobertas em relação às ações municipais de fomento ao empreendedorismo feminino e seu impacto nas empreendedoras locais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Arcabouço institucional de empreendedorismo de São José de Sabugi

Atualmente, o município de São José do Sabugi – PB possui uma área de 213,555 km<sup>2</sup>, localizado no Seridó Ocidental Paraibano. Segundo estimativa do IBGE, no ano de 2022, o município possuía uma população de 4.138 pessoas, onde destes apenas 448 pessoas estão empregadas, o que representa pouco mais de 10% da população.

**Figura 1-** Localização do Município de São José do Sabugi -PB



**Fonte:** Banco de dados do IBGE

### 4.2 Gestores

No que diz respeito ao empreendedorismo, é notório o empenho da gestão em valorizar o potencializar ainda mais os resultados no município, podendo comprovar tal ação por meio do apoio prestado as micro e pequenas empresas, como também, pela implementação da Lei Complementar N 599 de 21 de maio de 2021, na qual oferece um tratamento especial às Microempresas (ME), Empresas de pequeno Porte (EPP), e Microempreendedores individuais (MEI). Facilitando um suporte substancial a esses empreendedores, a partir da casa do empreendedor e outras instalações de apoio.

Esse interesse municipal é validado por Dagnino (2009), quando afirma que termo Gestão Pública refere-se a um conjunto de conhecimentos ligados à formulação de políticas voltadas para suprir necessidades sociais, ou seja, as Políticas Sociais. Moraes e Emmendoerfer (2021), destacam que as políticas de fomento ao empreendedorismo não

devem estar voltadas apenas para as ações econômicas, mas também analisar questões relacionadas à cultura, educação e outros campos de fomentem o empreendedorismo.

#### 4.2.1 Políticas e ações para empreendedorismo feminino

As principais políticas identificadas entre as entrevistadas incluem Sala do empreendedor, cargo de Agente de Desenvolvimento, pagamento de despesas como aluguel, água e luz de faixões, cursos de capacitação, portal do comércio eletrônico e linhas de crédito. Um gestor entrevistado informa que:

A primeira importante, foi a criação e a manutenção da sala do empreendedorismo município. [...] outra política pública, nós tivemos, graças a Deus o ano passado, [...]foi a criação, em lei, do cargo de Agente de Desenvolvimento, significa dizer o seguinte, não importa o gestor que venha assumir o poder executivo, ou seja, o prefeito, ele é obrigado em lei, assinado pela Câmara e, por isso, sancionado em lei, a ter outro agente de desenvolvimento no meu lugar, caso eu venha a ser exonerado. Um dos pontos também, pode-se dizer que é uma política pública, que aqui no próprio sede do município, nós temos lá o portal do comércio eletrônico. Qualquer pessoa que tem seu pequeno comércio, ou seja, de pequeno ou grande porte, pode se cadastrar nesse portal com o nome da empresa, com fotos, informações, endereços, onde qualquer pessoa, tanto do Brasil, como daqui da própria cidade, pode consultar em tempo real, onde é que fica a localização das pessoas.” “Outra política pública. Vou dizer assim, todas essas concessões aqui no município, a própria prefeitura banca ou arca com a renda e despesa é do aluguel, água e luz. E fora outras iniciativas, quando tem capacitação, orientação, todos eles são comunicados para participar ou são orientados a vir participar das capacitações, orientação (GESTOR 01)

Outro relato completa essa afirmação:

As principais iniciativas e os programas desenvolvidos para o apoio é que a gente está sempre promovendo formação continuada, a gente está sempre promovendo cursos, palestras sobre empreendedorismo, nós temos parceria também com o Sebrae nesse período de 2017 a 2023 foram realizados cursos sobre empreendedorismo feminino presencial e também cursos online gratuitos pela plataforma do Sebrae. A gente divulga e a gente promove esses cursos. E a última modalidade foi online para que a gente pudesse atender a todos os horários para as mulheres que não puderam comparecer de forma presencial. Então, foi disponibilizado curso de gestão financeira, curso sobre venda, curso sobre marketing digital, curso de precificação, curso de preço para o mercado de beleza, então, são cursos dos mais variados dentro dessa área de empreendedorismo, todos disponibilizados pela plataforma Sebrae e com certificado, gratuito e com certificado. (GESTOR 02)

A política que ganhou mais destaque entre as entrevistas foi a criação da sala do empreendedor, que é uma espécie de ponto de apoio onde os empreendedores locais podem buscar e conseguir informações, orientações e suporte para abrir e aperfeiçoar seu negócio. Alinhada a essa política, também foi identificada a criação do cargo de Agente de Desenvolvimento, que é um cargo importante para a execução e manutenção de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento local. A regularização dessas políticas assegura a permanência do suporte, independente que haja alterações na administração municipal.

Outra iniciativa importante é o portal do comércio eletrônico, que permite que os comerciantes locais registrem suas empresas nesse site, facilitando o acesso a informações como localização, departamento entre outras informações sobre cada

empreendimento, conseqüente amplia a visibilidade e alcance dos negócios, o que se torna uma vantagem para as empreendedoras que almejam expandir seu mercado.

As empreendedoras donas de facções contam com a política de pagamento de despesas fixas mensais, tais como aluguel, água e luz. Essa ação expressa um apoio significado para as mesmas, que alivia a carga financeira, como também, permite que elas possam investir com mais assiduidade em ações que alavanquem seu negócio, tendo em vista que com essa ação, elas têm mais flexibilidade financeira, o que permite que elas invistam no marketing e inovações que o mercado oferece aumentando a sua capacidade de competir no mercado, impulsionando o crescimento e o desenvolvimento econômico local.

A preocupação demonstrada em ofertar cursos de capacitação é uma ação contínua e diversificada. Através desses cursos as mulheres podem alcançar seu empoderamento se capacitando para terem uma profissão, ou as que já tem seus negócios podem aperfeiçoá-los para atingir um maior alcance e obterem mais resultados. E a busca por cursos online também evidencia um olhar mais atencioso com as mulheres que tem seus horários variados, isso proporciona que acesso à educação e desenvolvimento profissional.

As políticas e incentivos identificados nas entrevistas demonstram um esforço significativo por parte da gestão em fomentar o empreendedorismo feminino na cidade, possibilitando que as empreendedoras tenham acesso a recursos como ajuda financeira nas despesas, capacitação e suporte constante, evidenciando assim a importância de fornecer um apoio as empreendedoras, que abrange suporte financeiro, institucional e educacional. Essas informações destacadas estão alinhadas com o pensionamento de Medeiros (2014), que afirma que a inserção das mulheres no mercado de trabalho e as políticas de inclusão são mecanismos importantes para maximizar o capital humano. Clercq e Brieger (2022), destacam que a importância de as mulheres empreendedoras terem acesso a recursos materiais, e também à educação que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais, e que isso influencia positivamente o empreendedorismo.

#### 4.2.2 Alcance e participação

O alcance e participação são elementos que cruciais que devem ser considerados para avaliar a efetividade das políticas públicas. Nesse contexto, o gestor relata que:

De empreendedoras aqui no município, se eu não me falhar a memória, no período que teve o primeiro empreender Paraíba, junto com esse atual, eu vou falar um número aproximado, passa-se de 50 mulheres. A grande maioria são mulheres. Pelo que eu tenho conhecimento em si, uma grande parcela, vou colocar uma estimativa, acima de 70% é só o público feminino aqui no município. (GESTOR 01)

Outro gestor informou que

Com a realização dos cursos profissionalizantes, nós tivemos no ano passado, em 2023, 30 profissionais aptos que já ingressaram no mercado de trabalho, que já estão atendendo as clientes que já estão atendendo outras pessoas, outras mulheres aqui de São José do Sabugi. 35 mulheres que foram contempladas nessa linha de crédito do empreender. (GESTOR 02)

Considerando as políticas implementadas, os resultados alcançados apresentam um cenário positivo quanto ao alcance e a participação das empreendedoras no município de São José do Sabugi. As falas dos entrevistados apontam que um número considerável

de empreendedoras foi beneficiado por programas como o empreender paraíba e os cursos profissionalizantes ofertados, o que resultou em um avanço perceptível no número de mulheres aptas a ingressar no empreendedorismo e no acesso as linhas de crédito.

A teoria eclética de Morais e Emmendoerfer (2021), enfatiza que os governantes podem exercer influência sobre número de empreendedores de uma localidade através de suas políticas públicas, que não devem estar voltadas apenas para as ações econômicas, mas também analisar questões relacionadas à cultura, educação e outros campos de fomentem o empreendedorismo.

Nesse contexto, de acordo com os resultados obtidos, é notório que as políticas públicas em São José do Sabugi, estão em consonância com essa perspectiva, pois além de promoverem o empreendedorismo econômico também abordam fatores cruciais como qualificação profissional, facilitação de acesso a linhas de crédito para as mulheres empreendedoras. Isso enfatiza uma visão integrada que busca, além do aumento no número de empreendedoras locais, capacitá-las e garantir sua sustentabilidade no mercado.

#### 4.2.3 Impactos e resultados

A análise dos impactos e resultados das políticas públicas e iniciativas de incentivo ao empreendedorismo feminino é essencial para entender sua eficácia e sustentabilidade. Nesse sentido, é relado em umas das entrevistas que

mulheres que foram contempladas nessa linha de crédito do empreender, que puderam ampliar os seus negócios, abrir os seus negócios, puderam reformar, fizeram, ampliaram seu capital de giro, puderam fazer mais compras. Então, foi bastante importante porque são pessoas que estão sendo constantemente capacitadas para estar no mercado de trabalho, para poder ter uma renda própria, para ser autônoma e ampliar os seus negócios com as linhas de crédito. [...] a gente entende que o empreendedorismo é um instrumento, é uma ferramenta poderosa para a gente combater a violência, a violência doméstica, a violência de gênero. Então a gente vê no empreendedorismo a forma de empoderar, de fortalecer as mulheres, de possibilitar que elas tenham autonomia financeira e que elas possam usar o empreendedorismo em benefício para ser uma ferramenta contra a violência doméstica. (GESTOR 02)

Esse trecho de uma das entrevistas mostra nitidamente a forma como as políticas de crédito e capacitação têm oportunizado uma expressiva mudança na vida das mulheres envolvidas.

O entrevistado enfatiza que as mulheres que foram beneficiadas pelas linhas de crédito do programa 'Empreender' conseguiram reformar e ampliar seus negócios, aumentar o capital de giro e realizar mais compras. Isso mostra que o acesso ao crédito, além da expansão dos negócios, também torna possível que as empreendedoras alcancem autonomia financeira. Outro aspecto crucial que também é citado na entrevista é a capacitação contínua, ela garante que as mulheres estejam capacitadas para administrar seu empreendimento de maneira eficaz.

Um fator ressaltado que também é muito importante é que o empreendedorismo pode ser um recurso poderoso no combate à violência doméstica e de gênero. Essa afirmação está alinhada com a perspectiva de Carvalho (2019) que vê o empreendedorismo como uma alternativa eficaz para promover a participação das mulheres no mercado de trabalho. A autonomia financeira que é alcançada através do empreendedorismo torna possível que as mulheres tenham uma capacidade maior de tomar decisões sobre sua vida, diminuindo assim a dependência financeira que pode estar

associada a permanência em cenários de violência. Além disso, o empoderamento feminino que é alcançado através do empreendedorismo vai além da ótica econômica. Ele colabora para o fortalecimento psicológico e social das mulheres, pois quando as mesmas envolvem no empreendedorismo podem desenvolver uma maior autoestima e autoconfiança, ao enfrentarem desafios elas obtêm uma maior crença em suas capacidades. E esse empoderamento é essencial para proporcionar a igualdade de gênero e consequentemente uma sociedade mais igualitária

#### 4.2.4 Principal Desafio enfrentado

Durante as entrevistas foi possível perceber que o maior desafio é a falta de recursos e investimentos oriundos do governo federal. Essa afirmação está presente nas seguintes falas de dois gestores entrevistados, um expõe que:

Um dos principais desafios é a questão de recurso. Porque o recurso tem que estar orçado, o orçamento anual. Mas como a secretaria é uma secretaria nova, o percentual de recurso para distribuir em relação a essa questão de fomentar o empreendedorismo feminino, é muito baixo. E não vem recurso federal para isso. As ações que são desenvolvidas no município, todas elas são desenvolvidas com recurso próprio, a não ser o empreender paraíba, que é uma política estadual. (GESTOR 03)

Essa afirmação enfatiza que a ausência de investimentos adequados, principalmente a falta de recursos federais destinados ao fomento ao empreendedorismo feminino e as limitações dos recursos municipais e estaduais, demonstram a dificuldade e a falta de continuidade no apoio financeiro para as ações de incentivo ao empreendedorismo feminino.

O outro também cita a falta de investimentos na área ao falar que:

Os principais desafios ainda é o fato de a política pública para a mulher não receber a importância e os investimentos necessários para a área. A gente consegue fazer muita coisa ainda com pouco que nos é ofertado pois o investimento específico para a política pública para a mulher ainda não é suficiente e não é equiparado a outros setores. (GESTOR 02)

Esse argumento salienta que quando comparadas a outros setores, há uma disparidade de investimentos destinado para as políticas públicas voltadas para as mulheres, e a falta de reconhecimento e priorização para essas políticas.

Essas observações são apoiadas por Santos (2019), que afirma ser fundamental criar um ambiente favorável para o crescimento e desenvolvimento do empreendedorismo, para se conseguir alcançar avanços significativos no desenvolvimento local. Se não houver um ambiente propício, onde haja investimentos adequados e políticas públicas efetivas, as ações de empreendedorismo feminino enfrentam desafio significativos, prejudicando o potencial de desenvolvimento econômico e social do município.

A escassez de recursos federais além de limitar as iniciativas locais, também impede o desenvolvimento de uma infraestrutura sustentável e que sustente e expanda o empreendedorismo feminino. Para alcançar a superação desses desafios é crucial haja uma interação maior entre as esferas governamentais em todos os níveis, propiciando políticas integradas que assegurem financiamento adequado e contínuo. Apenas com uma abordagem estratégica e inclusiva se torna possível a criação de um ambiente adequado para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

#### 4.2.5 Sustentabilidade e Continuidade

É essencial garantir a sustentabilidade e continuidade das políticas e ações de fomento ao empreendedorismo feminino para assegurar que os avanços alcançados permaneçam em ascensão a longo prazo. E essa preocupação é notória nas falas dos entrevistados, como argumentado pelo gestor 02:

A gente pretende continuar com o programa, participando sempre do programado Empreender Mulher, que é muito importante. A gente sempre vai buscar garantir uma formação continuada, capacitação, fortalecimento, empreendedorismo. A gente vai também lutar pelo aumento dos investimentos. A gente pretende que, num futuro próximo, o investimento da política pública para a mulher seja reajustado e seja elevado. E que a gente possa continuar trazendo mais cursos profissionalizantes para que as mulheres possam ingressar no mercado de trabalho ou iniciar sua atividade própria. (GESTOR 02)

A colocação do gestor reflete a importância de manter o programa “Empreender Mulher”, dar continuidade nos investimentos em formação continuada, cursos de capacitação e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Também é perceptível que há um interesse em buscar aumento de investimentos e políticas públicas mais sólidas e inclusivas para as empreendedoras.

Essa visão está alinhada com Secchi (2020), que aborda a relevância de políticas públicas bem estruturadas e implementadas para resolver problemas intersubjetivos reconhecidos pela sociedade. No caso do empreendedorismo feminino, essas políticas além de impulsionar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo, também favorece a criação de um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento desse setor.

É fundamental assegurar a sustentabilidade e continuidade das políticas e ações, pois além de preservar os avanços já conquistados, também é possível abrir caminhos para novas oportunidades e assim proporcionar um futuro mais inclusivo e igualitário para essas mulheres empreendedoras. Essa constante busca por melhorias nas políticas de fomento ao empreendedorismo feminino é essencial para que haja um desenvolvimento socioeconômico mais equitativo e sustentável.

#### 4.2.6 Igualdade e Equidade

Um dos pilares mais importantes nos debates sobre empreendedorismo e desenvolvimento socioeconômico é a busca pela igualdade e equidade. Enquanto a igualdade está voltada para tratar todos os indivíduos de forma igualitária, independente de suas realidades e necessidades específicas, a equidade busca garantir que oportunidades e recursos sejam adaptados de maneira justa levando em consideração as demandas pessoais de cada indivíduo, para que assim seja garantido que todos em situações diferentes possam ter as mesmas oportunidades que os demais.

Alinhado com essa perspectiva, o gestor 01 aborda essa importância em sua fala:

“conversando com cada um individualmente para conhecer a realidade de cada uma dessas pessoas. Por quê? Eu sou o dono do meu negócio. Eu sei o meu perfil de realidade, mas eu não conheço a sua. Entendeu? Então, o município, por parte do prefeito e as pessoas, e até a minha pessoa também, a gente tem que conhecer a realidade de cada um individualmente. Eu não sei qual é a sua realidade, mas eu sei enquanto, eu acho intensivamente, enquanto prefeito, o que é que eu posso para ele ajudar.” (GESTOR 01)

A fala do gestor enfatiza a importância de buscar conhecer a realidade de cada empreendedora para oferecer apoio efetivo. Esse enfoque individualizado reconhece que cada empreendedora possui necessidades variadas e que é fundamental que haja um esforço consciente para entender e atender às demandas específicas de cada empreendedora.

Essa visão encontra respaldo em autores como Scchi (2020), que defende a importância de entender qual é realmente o problema público para assim formular uma política pública que realmente resolva os problemas intersubjetivos que incomodam boa parte da sociedade. Além disso, Teixeira e Júnior (2023), abordam que ao analisar políticas públicas como meio de incentivo ao empreendedorismo feminino, é fundamental levar em consideração as diferenças entre as mulheres, tanto em relação aos aspectos contextuais nos quais estão envolvidas como também às particularidades de cada grupo, já que necessidades diferentes exigem medidas de apoio distintas.

São políticas públicas como a criação da Lei Complementar Nº 599, programas como a Sala do Empreendedor e o cargo de Agente de Desenvolvimento, que torna evidente quão significativa é a promoção de empreendedorismo no município de São Jose do Sabugi. Essas ações proporcionam suporte financeiro, capacitação contínua, e acesso a recursos essenciais, provocando um aumento no número de empreendedoras qualificadas pra ingressar no mercado. A gestão municipal demonstra uma preocupação maior em buscar garantir a sustentabilidade e continuidade dessas políticas, apesar de desafios como falta de recursos federais. A perspectiva equitativa e individualizada fortalece a inclusão socioeconômica e enfatiza que é fundamental considerar aspectos econômicos, culturais e educacionais para o desenvolvimento local.

### **4.3 Empreendedoras**

Em São José do Sabugi-PB, o empreendedorismo feminino surge como uma influência transformadora, que além de incentivar a economia local, promove mudanças sociais importantes. Neste capítulo é possível explorar as inúmeras motivações que impulsionam as mulheres a empreender, assim como também os desafios que encaram durante essa jornada e o apoio que recebem tanto das políticas públicas municipais quanto da comunidade. A percepção das empreendedoras sobre a importância de seus empreendimentos para o desenvolvimento, também é destacada. Baseando-se em relatos e análises, pretende-se entender como o empreendedorismo feminino pode ser um gerador de crescimento econômico e empoderamento social de uma localidade.

#### **4.3.1 Apoio obtido**

As ações de incentivo aos empreendimentos realizadas pela gestão municipal de São José do Sabugi, desempenham um papel importante no apoio e desenvolvimento das empreendedoras locais. Entre as ações de incentivos por parte da gestão municipal que foram identificadas pelas empreendedoras estão as políticas de facilitação de Crédito, os cursos de capacitação, a sala do empreendedor e as feiras.

Uma das empreendedoras relata sua experiência positiva com essas ações:

Já participei de projetos lá da sala do empreendedor. [...]tive a oportunidade de participar do Empreender Mulher, que foi o um projeto dos empréstimos, e foiali também que me ajudou bastante, onde proporcionou uma reforma no meu ponto físico, e a compra de vários materiais.[...] Eles vêm trazendo cursos

profissionalizados na minha área e entre outras áreas, que eu também já fiz outros cursos de sobancelha e pretendo fazer outros[...] Em questão do primeiro projeto que a Casa do Empreendedor trouxe para São José, para as mulheres, teve uma feirinha, e entre essa feirinha teve a entrega de maquetinas, de cartão que proporcionava um juro bem pequeno, bem abaixo dos outros. E até hoje me ajuda bastante, porque chegou mesmo uma época que a minha tinha desmantelado. (EMPREENDEDORA 07,2024)

Validando a opinião de Clercq e Brieger (2022), que enfatizam que é fundamental que as mulheres empreendedoras tenham acesso não somente a recursos materiais, mas também à educação que sejam relevantes para seu progresso tanto no seu desenvolvimento profissional quanto em suas vidas pessoais. Nesse sentido, as políticas de facilitação ao acesso a crédito, em conjunto com cursos de capacitação e eventos que impulsionem a visibilidade e a comercialização de seus produtos, são aspectos cruciais para que haja o progresso das empreendedoras.

No entanto, apesar das ações positivas, é necessário abordar também os desafios significativos existentes. Duas das entrevistadas relatam que quando foram em busca de apoio da gestão municipal não receberam o apoio que esperavam e destacam que há muita burocracia e falta de divulgação. Uma delas relata que:

Bom, desde que eu comecei, já fez um ano e um mês, eu só vi uma vez o apoio, que foi sexta-feira passada, a Feira das Empreendedoras. Como tem outros cursos, apoio de investimento que, quando eu fico sabendo, já a pessoa já tá até sorteada, já tá até com dinheiro gastando. (EMPREENDEDORA 03, 2024)

Essa afirmação condiz com o posicionamento de Malavota e Cinegaglia (2019), quando destacam que fica nítida a necessidade de adaptar estratégias e iniciativas de projetos de empoderamento de acordo com as diferentes relações sociais de uma determinada sociedade. A burocracia e a falta de divulgação podem impor obstáculos significativos para as empreendedoras que vão em busca de apoio, é fundamental que a gestão implemente medidas que torne os processos mais acessíveis e transparentes.

Para que as ações de fomento sejam realmente eficazes, é indispensável que haja uma comunicação clara e eficiente entre a gestão municipal e as empreendedoras. Isso compreende a divulgação de informações sobre programas e recursos disponíveis, assim como também a desburocratização dos processos, com o intuito de facilitar o acesso ao apoio necessário. Além disso, para que essas políticas e programas atendam realmente as necessidades particulares das empreendedoras em seus diversos contextos sociais, é necessário que constantemente haja a avaliação e ajustes dessas políticas e programas.

#### **4.3.2 Percepção sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local**

A percepção das entrevistadas sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local em São José do Sabugi, PB, é clara. Quando questionadas sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local a maioria delas destacaram que ele proporciona a geração de emprego, renda e oportunidades. Uma das empresárias afirmou de maneira enfática:

O empreendedorismo feminino no município é importante para que nós, como mulheres, possamos ter o empoderamento econômico, trazendo assim a independência financeira das mulheres... Além da criação de empregos locais, o empreendedorismo feminino, quando você empreende no município, muitas

vezes a gente precisa de mais pessoas para nos auxiliar, então a gente vai contratar pessoas, então a gente vai gerar emprego, gerar renda, além de trazer também novidades, diversificação, inovação aqui no município, principalmente com setores e algumas coisas que ainda não existem, mudando também uma cultura. e social, onde apenas o homem coloca o dinheiro dentro de casa. A gente vem mudando isso com o tempo, graças a Deus, e que as mulheres elas podem sim trabalhar e fortalecer assim o nosso comércio local, fortalecer a comunidade de uma maneira resiliente e econômica. (EMPREENDEDORA 01, 2024)

Essa visão ressoa com a perspectiva de Syed e Ali (2019) que defendem a importância de uma perspectiva relacional e contextual, que proporcione um ambiente inclusivo e que ofereça suporte para o desenvolvimento de suas carreiras, a produtividade e o empoderamento feminino podem ser alcançados, gerando assim acesso a empregos e oportunidades no mercado.

Além de promover independência financeira para as mulheres, o empreendedorismo feminino exerce uma função importante na evolução socioeconômica de uma comunidade. Os novos negócios criados por mulheres empreendedoras não só geram empregos como também impulsiona a economia local por meio da diversificação e inovação, já que esses negócios trazem consigo novos produtos e serviços, muitas vezes preenchendo vazios no mercado local e abrangendo novas demandas da região.

Ademais, é bem expressivo o impacto social do empreendedorismo feminino. Ele é uma maneira de desafiar a cultura tradicional de que somente os homens podem ser o provedor de uma família, as mulheres empreendedoras estão mudando essa realidade, o que consequentemente fortalece a posição das mesmas na sociedade, propiciando uma igualdade de gênero maior e consequentemente aumentando a confiança e autoestima das mulheres com relação as suas capacidades profissionais e empresarias.

É fundamental que haja uma busca em desenvolver maneiras para gerar maior conscientização sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local. Já que uma comunidade que apoia e valoriza suas empreendedoras tem maior facilidade para adaptações as mudanças sociais e econômicas.

### **4.3.3 Motivações para empreender**

As motivações que impulsionam as mulheres a ingressarem no empreendedorismo vão além do desejo de ter um negócio, são inúmeros os fatores que podem leva-las a se aventurar nesse meio. Durante a pesquisa, ficou notável que não foi nada fácil para as entrevistadas, relatar sobre sua jornada como empreendedora no município, na qual foram bem explícitas como difícil e cheia de desafios.

Mas ao analisar as motivações identificadas durante as falas das mesmas, foram detectadas as seguintes: busca por autonomia financeira, incentivo familiar e o aspecto motivador que mais chamou atenção foi a necessidade, uma entrevistada relatou que empreendeu por necessidade, e esse fato fica claro nesse trecho de sua entrevista:

A aproximadamente nove anos atrás foi quando eu comecei a empreender realmente com o meu filho. A gente teve o nascimento dele, aí eu comecei a empreender. Empreendi mais por necessidade mesmo, porque estava precisando daquele dinheiro naquele momento. (EMPREENDEDORA 01, 2024)

Esse relato destaca uma motivação comum entre muitos empreendedores: a necessidade. Assim como consolida Carvalho (2019) enfatizando que as mulheres muitas vezes adotam o empreendedorismo por não encontrarem outra maneira de gerar renda, ou seja, elas vão em busca do empreendedorismo por necessidade, ao contrário dos homens que para eles, geralmente, o empreendedorismo representa uma oportunidade.

Essa motivação é particularmente relevante pois revela que as circunstâncias pessoais e familiares podem impulsionar a decisão de um empreendedor, que quando está associado as dificuldades e necessidades financeiras, aliada ao desejo de prover melhores condições para a família, pode ser um poderoso catalisador para a ação empreendedora.

O fator necessidade pode ter inúmeras significados, refletindo as diferentes motivações e circunstâncias que levam uma pessoa a iniciar um negócio. A experiência da empresária ilustra que, mesmo em momentos de desafio, a necessidade pode transformar-se em uma oportunidade de crescimento e inovação, e empreender é uma alternativa de renda que oferta uma maior flexibilidade que concilia com demais responsabilidades, como cuidar do filho, no caso especificamente desta empresária, que seria uma das prioridades.

Assim como foi uma alternativa de complementação de renda para esta empresária, outra entrevistada citou que sua maior motivação foi “Uma independência financeira, pra eu mulher” (EMPREENDEDORA 06, 2024), visto que a autonomia financeira através do empreendedorismo feminino, oferta benefícios que empregos tradicionais não proporcionam, e um deles pode ser a flexibilidade de horários, citados acima, mas também não deixando de citar ausência de alternativas, especificamente em cidades com poucas oportunidades de emprego formal.

Diante deste contexto, o empreendedorismo pode ser uma opção viável para alcançar independência financeira. Principalmente para mulheres que se encontram em regiões com economias em desenvolvimento. Estas motivações despertam a resiliência e uma determinação extraordinárias, levando as empreendedoras a superar obstáculos e buscar oportunidades de forma intensa e criativa. Mas claro, buscando apoio de familiares e gestão pública, com o objetivo de melhorar a economia local, gerando renda e empregos.

A promoção do empreendedorismo feminino é uma questão de extrema relevância para a equidade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico. Nesse contexto, políticas públicas e programas de incentivo devem considerar não apenas as motivações que impulsionam as mulheres a empreender, mas também os desafios específicos que enfrentam.

#### **4.3.4 Desafios Enfrentados**

Ao iniciar um negócio, os empreendedores enfrentam uma série de desafios significativos, principalmente mulheres, por desempenhar inúmeras funções, que podem impactar o sucesso e a sustentabilidade de sua empresa, visto que, demanda tempo, dedicação, esforço e comprometimento, a figura feminina precisa ajustar toda sua disponibilidade e tempo necessário, para dedicar-se as demais responsabilidades impostas de uma sociedade ainda com características patriarcais.

Mediante as dificuldades que podem surgir durante a caminhada no empreendedorismo feminino, Iuliana (2014) expõe que dentre as dificuldades que as mulheres podem enfrentar na evolução de seus empreendimentos estão: falta de confiança, obstáculos para conseguir financiamento, crenças sociais, falta de apoio,

dificuldades em conciliar a vida profissional e pessoal, ausência de uma educação especializada, entre outros.

Na pesquisa pôde ser perceptível esses desafios a partir das respostas dadas nas entrevistas, que incluem desvalorização profissional e local, dificuldade ao acesso para um local de trabalho adequado (ponto físico), precificação dos produtos, insegurança e a falta de apoio, este último podendo ser caracterizado como principal desafio, para iniciar seu negócio, segundo as empreendedoras, já que está estreitamente ligado a desvalorização, insegurança, e um planejamento adequado para sustentabilidade do empreendimento.

Diante do exposto, a falta de apoio, como foi supracitado, é um desafio significativo, para quem busca iniciar seu próprio negócio, citado por algumas entrevistadas da pesquisa, indiretamente ou diretamente, como a empreendedora 03, sendo objetiva na resposta: “Falta de Apoio”. Este apoio citado pela mesma pode ser interpretado em muitos contextos, como a falta de incentivo pelos familiares, financeiro, obtenção de linhas de crédito, de políticas e ações públicas que incentivem o empreendedorismo feminino.

O apoio é fundamental no início de um empreendimento, principalmente de pessoas próximas e que passam confiança para dar continuidade ao sonho da realização profissional e independência financeira, uma declaração que ilustra a importância do suporte familiar no empreendedorismo, especialmente para jovens empresárias, foi relatada pela uma delas com a seguinte frase “O principal desafio foi porque eu era bastante nova e eu precisei do apoio da minha mãe para ela me ajudar”(EMPREENDEDORA 07, 2024).

Portanto, a rede de apoio familiar, representada aqui pela mãe, desempenhou um papel primordial no fortalecimento da confiança e na construção da resiliência necessárias para superar as adversidades iniciais de um empreendimento, considerando que a idade pode representar uma barreira significativa, uma vez que a falta de experiência e a percepção de imaturidade podem dificultar a conquista de credibilidade no mercado. Sendo assim o apoio, torna-se essencial não apenas para oferecer orientação prática, mas também para fornecer um respaldo emocional, assim como conselhos estratégicos e ajuda financeira inicialmente.

Essa falta de apoio é sentida também pela *empreendedora 04*, com o questionamento, elencou como principal desafio a desvalorização local, levando em consideração que o artesanato, ramo a qual a mesma empreende, não obtém bons resultados de vendas no município, mesmo com participação ativa nas feiras que a gestão desenvolve como ações de fomento ao empreendedorismo feminino. A fala da mesma, destaca o seguinte:

Os principais desafios é fazer o artesanato e sair pra fora da cidade, né? É um desafio muito grande. Aqui em São José mesmo, o artesanato não é valorizado. Porque a gente já teve as feiras, a gente faz aqui em São José e pouquíssimas pessoas vão. Não é nem pra comprar, era só pra, pelo menos, visitar, né? Valorizar a arte da gente, né? Algumas pessoas podiam até divulgar, mas realmente essa parte aí não é valorizada de jeito nenhum. (EMPREENDEDORA 04, 2024)

Ela menciona, que é necessário expandir seus produtos em cidades que há a valorização do artesanato, lamentando a falta de reconhecimento nessa área, principalmente pela população local, visto que seria importante no mínimo o apoio da mesma, com visitas e divulgação de seus produtos, sem necessariamente conseguir êxitos nas feiras a qual participa na cidade, através das vendas, mas pelo menos, se fazendo presente, esse suporte estimula para que a empreendedora promova seu trabalho, estimule o

desenvolvimento do setor e se mantenha motivada diante dos obstáculos.

Corroborando a afirmação de Loiola (2016), que enfatiza o empreender feminino não é apenas uma maneira de gerar renda, ele ressalta que as mulheres veem além desse fator, para elas o empreendedorismo representa uma alternativa para obter reconhecimento de suas habilidades, mostrando que além da perspectiva financeira, elas são merecedoras de valorização e igualdade no contexto empreendedor.

Há uma diversidade de motivações que incentivam as mulheres de São José do Sabugi-PB a ingressar no empreendedorismo, entre elas estão a busca por autonomia financeira e incentivo familiar, principalmente devido a necessidade econômica. Dentre os desafios que as mesmas enfrentam cabe citar a falta de confiança, dificuldades em obter financiamento e falta de apoio, incluindo também o reconhecimento local insuficiente. Apesar da gestão municipal oferecer apoio através de ações como políticas de crédito, eventos e capacitações, a burocracia e a falta de uma divulgação mais assertiva ainda são obstáculos presentes. As empreendedoras enfatizam a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local, já que segundo elas o mesmo gera empregos e inovação, nesse sentido, destacam que é fundamental que as políticas públicas sejam adaptadas às suas necessidades para fortalecimento e empoderamento contínuos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou entender o cenário de fomento ao empreendedorismo feminino na cidade de São José do Sabugi – PB, a pesquisa foi realizada no município, e tem o foco principal nas políticas públicas para incentivar o empreendedorismo feminino no município. O empreendedorismo feminino desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade, já que o mesmo contribui para a geração de emprego, inovação e conseqüentemente promove a igualdade de gênero ao proporcionar o empoderamento econômico as mulheres. Nesse contexto, as políticas públicas são um forte aliado para as empreendedoras, já que através dessas políticas elas conseguem ter suporte financeiro, capacitação contínua, e acesso a recursos essenciais, e com isso diminuir as disparidades que existem entre elas e os homens.

A pesquisa teve como objetivos: Identificar as políticas governamentais de fomento ao empreendedorismo feminino desenvolvidas e implementadas pelo município; identificar os desafios enfrentados pelas empreendedoras locais; e analisar a efetividade das políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no município. O município de São José do Sabugi, desenvolve ações e políticas públicas como a criação da Lei Complementar Nº 599, programas como a Sala do Empreendedor e o cargo de Agente de Desenvolvimento, pagamento de despesas como aluguel, água e luz de facções, cursos de capacitação, portal do comércio eletrônico e linhas de crédito.

De acordo com os resultados da pesquisa identificou-se que há uma diversidade de motivações que impulsionam as mulheres a empreender, dentre as quais estão a busca por independência financeira que decorre da necessidade econômica e o incentivo por parte dos familiares. Foi possível também elencar os desafios que as mulheres enfrentam quando optam pelo ramo do empreendedorismo, os que tiveram maior destaque foram a falta de confiança, dificuldades em obter financiamento e falta de apoio, incluindo também o reconhecimento local insuficiente. Diante desses fatos fica explícito o quanto o incentivo por parte dos governantes é crucial, no entanto, foi possível compreender que em São José do Sabugi, esse incentivo surge apenas do governo municipal e estadual, ou seja, é notório que ainda há uma falta de interesse e incentivo por parte do governo federal, o que dificulta o maior alcance e resultados das políticas públicas.

Apesar de haver um significativo interesse por parte da gestão municipal, ainda foi possível identificar obstáculos, como burocracia e falhas na divulgação assertiva, o que pode interferir no alcance desse apoio até as empreendedoras.

A implementação da Lei Complementar Nº 599 de 21 de maio de 2021 e a criação de programas como a Sala do Empreendedor e o cargo de Agente de Desenvolvimento mostram grande importância no apoio as empreendedoras locais. Essas ações proporcionam suporte financeiro, capacitação contínua e acesso a recursos essenciais, ocasionando um aumento no número de empreendedoras aptas e ingressando no mercado. A gestão municipal tem adotado medidas voltadas para a sustentabilidade e continuidade dessas políticas, apesar de enfrentar desafios como a falta de recursos federais. A pesquisa evidencia que o empreendedorismo feminino em São José do Sabugi-PB além de impulsionar a economia local, também promove mudanças sociais significativas. Por meio dos relatos e análises, é possível identificar que as empreendedoras dão importância ao papel de seus negócios para o desenvolvimento local, embora ainda enfrentem desafios como a burocracia e a necessidade de maior divulgação das políticas de apoio. Portanto, é fundamental que as políticas públicas continuem avançando para atender às necessidades das empreendedoras de maneira equitativa, assegurando seu fortalecimento e empoderamento contínuos.

A pesquisa oferece uma base sólida para que a gestão municipal possa entender as lacunas existentes nas políticas atuais, podendo aperfeiçoá-las para atender as necessidades específicas das empreendedoras locais, assim como também em um futuro possam formular e implementar políticas mais abrangentes e eficazes. A análise também colabora para que gestores de outros municípios possam ter uma inspiração para iniciarem ou melhorar iniciativas de apoio ao empreendedorismo local, além de também ficar exposto o quanto o empreendedorismo feminino tem impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico de uma região.

A pesquisa tem como base relatos qualitativos, o que pode restringir a eficácia na avaliação do impacto quantitativo das políticas e ações implementadas. A amostra de entrevistadas pode ser insuficiente para representar as empreendedoras locais, o que pode ocasionar apenas uma visão parcial das necessidades e desafios enfrentados. Não é abordada de maneira detalhada as ferramentas de acompanhamento e avaliação das políticas, o que pode dificultar a análise da eficácia e dos resultados a longo prazo. É interessante que em futuras pesquisas seja analisado o perfil das empreendedoras locais e o que as motivou a empreender na cidade específica.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT**. 3 ed. – reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 26, 2015.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A.. **Empreendedorismo: Uma visão do processo**. tradução All Tasks. São Paulo: Cengage learning, 2007.

CARVALHO, Géssika Cecília. Empreendedorismo e políticas públicas: percepções das beneficiárias sobre o programa trabalho e empreendedorismo da mulher em Pernambuco. **Revista Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 9-25, 2019.

CLERCQ, Dirk de; BRIEGER, Steven A. When discrimination is worse, autonomy is key: How women entrepreneurs leverage job autonomy resources to find work–life balance. **Journal of Business Ethics**, v. 177, n. 3, p. 665-682, 2022.

DAGNINO, Renato Peixoto. Planejamento Estratégico Governamental. Florianópolis: Departamento de Ciências de Administração/UFSC; [Brasília]. CAPES: UAB, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1 p.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Sumário executivo**. Data Sebrae, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIN, E. J. et al. **Desenvolvimento de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo em Estados e Municípios**. Centro de Estudos em Administração Pública e Governo, Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2012.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A.. **Empreendedorismo**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 22 p.

HORTELA, Tais Mara. Sebrae Em Dados -: Empreendedorismo Feminino. **Comunidade Sebrae**, 2022. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empreendedorismo-feminino>. Acesso em: 18 maio 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. São José do Sabugi-PB: população, trabalho e rendimento. **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-do-sabugi/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2023.

IULIANA, Ciochină et al. Female entrepreneurship in local development. **Management Strategies Journal**.[s. L.], p. 571-579, 2014.

LIMA, Presleyson Plínio . **O empreendedorismo é importante para a economia**. Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-empreendedorismo-e-importante-para-a-economia/614608824>. Acesso em: 24 set. 2023.

LOIOLA, Camila Coutinho. Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

LUNDSTRÖM, Anders ; STEVENSON, Lois A. **Entrepreneurship Policy: Theory and Practice**. Alemanha: Springer, 2005. p. 44.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) -REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MALAVOTA, Gustavo Pedroso; CINEGAGLIA, Maria Natalina; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira. Políticas públicas no âmbito do empreendedorismo feminino: perspectivas de empoderamento. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 23, n. 45, p. 161-173, 2019.

MAZZEI, Matthew J. Strategic entrepreneurship: Content, process, context, and outcomes. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 14, p. 657-670, 2018.

MEDEIROS, Adriana Silva. **Liderança feminina nas organizações: discursos sobre a trajetória de vida e de carreira de executivas.** – Porto Alegre, 2014.

MESQUITA, Rafael Fernandes de; MATOS, Fátima Regina Ney. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 5, n. 1, p. 7-22, 2014.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; VALADARES, Josiel Lopes. Teoria eclética do empreendedorismo: uma proposta de aplicação e análise em políticas públicas municipais. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 20, n. 3, p. 381-406, 2021.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no âmbito municipal brasileiro: o caso de Belo Horizonte-MG.** Viçosa, 2017.

RODRIGUES, Cinthia de Oliveira; LOPES, Maria Lúcia Bahia; SANTOS, Marcos Antônio Souza dos. Empreendedorismo feminino e agricultura: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e42111326741-e42111326741, 2022.

SANTOS, Adilson Dos. Empreendedorismo como meio de desenvolvimento local. **SEBRAE**, 2019. Disponível em: <https://sebraers.com.br/cidade-empREENDEDORA/empREENDEDORISMO-COMO-MEIO-DE-DESENVOLVIMENTO-LOCAL/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SEBRAE. **“EmpREENDEDORISMO Feminino no Brasil em 2022” (com dados até III trim/22).**

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas [livro eletrônico]: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções** / Leonardo Secchi. - São Paulo: Cengage Learning, 2020.

SYED, Jawad; ALI, Faiza. A relational perspective on gender equality and mainstreaming. **Human Resource Development International**, v. 22, n. 1, p. 4-24, 2019.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 315, 2014.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, v. 6, n. 4, p. 685-693, 2005.

## ANEXO I - ROTEIROS DE ENTREVISTAS COM GESTORES

<b>Bloco 1: Perfil do Entrevistado</b>
1 - Qual o seu nome?
2 - Qual cargo e órgão?
<b>Bloco 2: Políticas Públicas e Iniciativas</b>
3 - Quais políticas públicas foram implementadas pelo governo municipal de São José do Sabugi - PB para promover o empreendedorismo feminino durante o período de 2017 a 2023?
4 - Quais foram as principais iniciativas ou programas desenvolvidos para apoiar as empreendedoras locais?
5 - Como essas políticas foram concebidas e quais foram seus objetivos principais?
<b>Bloco 3: Alcance e Participação</b>
6 - Qual foi o alcance das políticas e iniciativas em termos de número de empreendedoras atendidas ou beneficiadas?
7 - Houve alguma estratégia específica para incentivar a participação das mulheres nos programas de empreendedorismo?
<b>Bloco 4: Impactos e Resultados</b>
8 - Quais foram os principais resultados observados dessas políticas e iniciativas em termos de crescimento econômico local, criação de empregos, aumento da renda familiar, etc.?
9 - Como esses resultados foram medidos e avaliados ao longo do tempo?
10 - Existem casos de sucesso ou histórias inspiradoras de empreendedorismo feminino que podem ser compartilhadas?
<b>Bloco 5: Desafios e Oportunidades</b>
11 - Quais foram os principais desafios enfrentados pelo governo municipal ao implementar essas políticas?
12 - Como esses desafios foram superados ou estão sendo abordados?
13 - Quais foram os principais aprendizados obtidos com a experiência de fomentar o empreendedorismo feminino em São José do Sabugi - PB?
<b>Bloco 6: Sustentabilidade e Continuidade</b>
14 - Como o governo municipal pretende garantir a continuidade e a sustentabilidade das políticas de fomento ao empreendedorismo feminino no futuro?
15 - Existem planos para expandir ou aprimorar essas iniciativas?
<b>Bloco 7: Considerações finais</b>
16 - Alguma consideração adicional que gostaria de compartilhar sobre o tema?
17 - Sugestões ou recomendações para outros municípios interessados em promover o empreendedorismo feminino?

## ANEXO II - ROTEIROS DE ENTREVISTAS COM AS EMPREENDEDORAS

<b>Bloco 1: Perfil do Entrevistado</b>
1 - Qual o seu nome?
2 - Área de atuação da empreendedora?
<b>Bloco 2: Experiência no Empreendedorismo Feminino</b>
3 - Como você descreveria sua jornada como empreendedora feminina em São José do Sabugi-PB?
4 - Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao iniciar seu negócio?
<b>Bloco 3: Percepção sobre a Atuação da Gestão Pública</b>
5- Quais programas ou iniciativas públicas você já acessou ou utilizou para apoiar seu negócio?
6 - Como você avalia a atuação da gestão pública local no fomento ao empreendedorismo feminino?
<b>Bloco 4: Impacto das Políticas Públicas</b>
7 - Qual foi o impacto das políticas públicas de fomento ao empreendedorismo feminino no desenvolvimento do seu negócio?
<b>Bloco 5: Sugestões e Opiniões</b>
8 - Que sugestões você daria para melhorar o apoio da gestão pública às empreendedoras femininas em São José do Sabugi?
9 - Qual é a sua opinião sobre a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento local?
<b>Bloco 6: Considerações finais</b>
10 - Perguntas adicionais ou comentários finais da empreendedora.

## ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de TCC intitulada “**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ÂMBITO MUNICIPAL EM SÃO JOSÉ DO SABUGI - PB**”, desenvolvida no curso de bacharelado em Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Profa. Ma. Débora Abrantes.

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da(o) aluna (o) **MARIA IZABEL DOS SANTOS ARAÚJO**. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, em que consiste na coleta de dados sobre empreendedorismo feminino.

O estudo tem como o objetivo geral compreender o cenário de estímulo ao empreendedorismo feminino com base na realidade de um pequeno município brasileiro. A coleta de dados ocorrerá através da análise de documentos e de entrevistas com roteiro semiestruturado com os representantes das iniciativas de fomento ao empreendedorismo. Essas entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Sua participação é voluntária e isso significa que você poderá desistir a qualquer momento, ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem feitas, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Além disso, para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, a entrevista não identificará o nome destes. Assim, somente os pesquisadores responsáveis poderão manusear e guardar os dados coletados. O sigilo das informações será mantido por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o(a) participante.

As informações coletadas serão organizadas, analisadas e, posteriormente, apresentadas na forma de relatório de TCC e possíveis artigos – eventos científicos ou revistas nacionais e internacionais -, seguindo sob a responsabilidade dos pesquisadores responsáveis a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações.

A pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Qualquer dúvida ou esclarecimento poderão também ser sanados junto à Coordenação do Curso de Administração, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba.

Se você concorda em participar, agradecemos desde já sua colaboração e solicitamos que você preencha os campos indicados e concorde com o termo, indicando que está devidamente informada(o) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

Saudações cordiais,

**Maria Izabel dos Santos Araújo**

Graduando em Administração (UEPB)  
maria.izabel.araujo@aluno.uepb.edu.br

**Débora Abrantes**

Professora Orientadora (CCEA/UEPB)  
debora.abrantes@servidor.uepb.edu.br

---

Assinatura do participante

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho de conclusão de curso é resultado de uma jornada de aprendizado e crescimento que seria impossível sem o apoio de várias pessoas e instituições, às quais expresso minha eterna gratidão.

Inicialmente, agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui com saúde e perseverança para concluir esta etapa da minha vida.

À minha família, sobretudo aos meus pais, por todo amor e incentivo durante todos esses anos de estudo e ao meu irmão que foi meu parceiro durante todo esse tempo. Sou grata também as minhas segundas mãe que sempre me deram suporte para seguir meus sonhos. Vocês sempre foram minha base e motivação para tudo.

A minha orientadora, Débora Abrantes, sou eternamente grata por sua orientação e paciência. Suas preciosas sugestões e conselhos foram cruciais para a realização deste trabalho.

As Minhas amigas que sempre estão ao meu lado me dando apoio e suporte durante os momentos de aflições e alegrias Jaciara Isabelle, Laura Vanessa, Hosana Lima, Lizandra Medeiros, Monallyza Lorrane e Silvana Nóbrega.

Aos meus professores e colegas do curso de administração, que contribuíram de diversas maneiras para minha formação acadêmica e pessoal. Em especial, agradeço as amigas Carla Daguia, Isabele Almeida, Patricia Gomes, Wislaine Santos, Rayssa Farias, Eduarda Aquilino, Larissa Gualberto, Jacqueline Trindade, Dayane Araújo e Valéria Pereira que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e nas conquistas.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho. Cada um de vocês teve um papel importante nesta conquista.

Minha gratidão à Todos!